

comportamento e, em seguida, vendê-los a quem possa pagar ou utilizar essas informações para induzir determinadas práticas de consumo - ou mesmo determinado comportamento político. (Faustino; Lippold, 2023, p. 124)

Ocorre que, as ferramentas digitais que usamos na educação são controladas por um pequeno número de grandes empresas americanas de tecnologia, também conhecidas como *Big Techs* (*Amazon, Apple, Google, Microsoft e Facebook*). Embora suas ferramentas possam ser poderosas e convenientes, elas também podem limitar nossa liberdade, privacidade e controle sobre nossos próprios dados e práticas de ensino. Esta obra tem como objetivo desafiar essa realidade, ajudando a promover a descolonização da educação tecnológica. Na prática isso envolve a mudança para ferramentas de código aberto e baseadas em privacidade que colocam o controle nas mãos dos educadores e estudantes, em vez de grandes empresas de tecnologia. Este PE será dividido em seções, cada uma focada em um tipo diferente de ferramenta digital não proprietária e alternativa: 1. Processador de texto; 2. Planilha eletrônica; 3. Editor de apresentação; 4. Plataforma de ensino à distância; 5. Ferramenta de videoconferência; 6. Navegador de internet. Em cada seção, exploraremos alternativas de código aberto às ferramentas proprietárias comumente usadas, como Word, Excel e PowerPoint. Para cada alternativa, discutiremos suas funcionalidades, vantagens e desvantagens, e forneceremos tutoriais passo a passo sobre como utilizar essas ferramentas, além de videoaulas. Além disso, selecionamos três documentários que mostram como as grandes empresas de tecnologia exploram nossos dados pessoais e a sociedade atual. E oferecemos, como sugestão, um Plano de Aula para cada documentário escolhido. Pretende-se, assim, com a feitura desse artefato tecnológico cujo público-alvo de destino são os(as) professores(as) da educação básica e tecnológica, aplicá-lo na formação continuada de professores(as), ajudando-os a navegar no mundo das tecnologias digitais educativas e a fazer escolhas mais conscientes que beneficiem docentes e discentes a produzir caminhos possíveis para a descolonização da educação tecnológica, alargando as possibilidades de uma prática pedagógica livre do uso de ferramentas proprietárias. A reflexão proposta neste produto educacional sobre a importância de tomarmos decisões mais conscientes com relação aos recursos digitais que usamos com nossos estudantes (sob pena de sacrificarmos muito mais do que apenas nossos dados) já era primordial antes da pandemia. Porém, agora, as corporações estão com um poder ainda maior nas mãos, que envolve não apenas utilizar nossos dados pessoais, mas também, modelar nosso comportamento e o próprio futuro da educação. A discussão de medidas, políticas e intervenções, é não apenas necessária, mas urgente. Juntos, podemos trabalhar para uma educação emancipadora, mais crítica e descolonizada.

Palavras-chave: Colonialismo Digital. Capitalismo de Vigilância. Educação Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BAZZO, Walter Antônio. **Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica**. 6.ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2020.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12.ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2019.

FAUSTINO, Deivison. LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. 1.ª edição. São Paulo: Editora Boitempo, 2023.